REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO

FUNDO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE DONA FRANCISCA

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

01/2024

Av. Getúlio Vargas 1151 – sala 1611 | Bairro: Menino Deus | CEP: 90150-005 | Porto Alegre/RS | Fone: (051) 3207.8059

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a cojuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

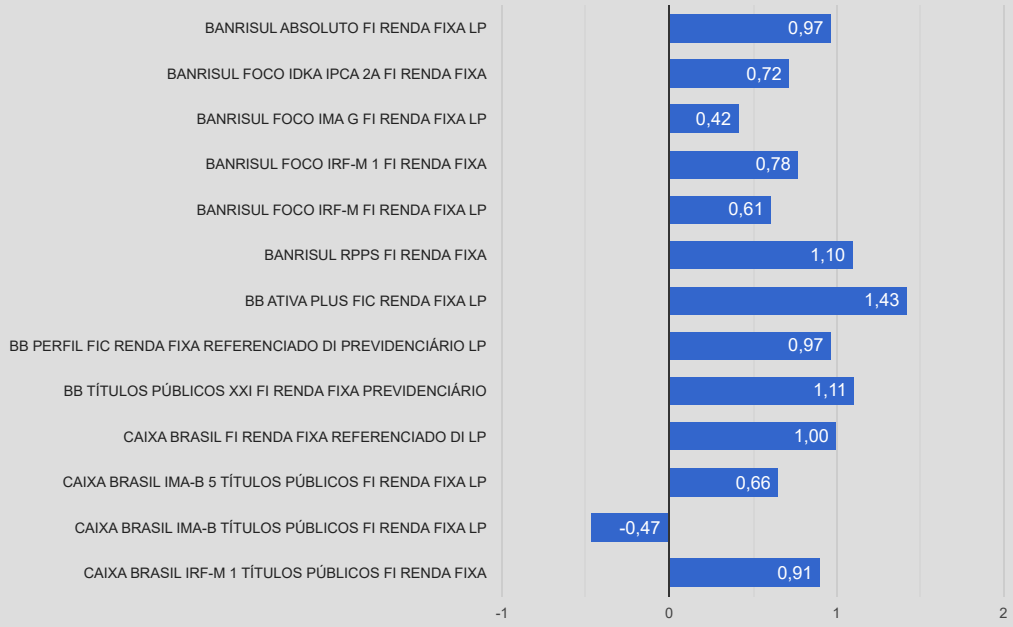
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

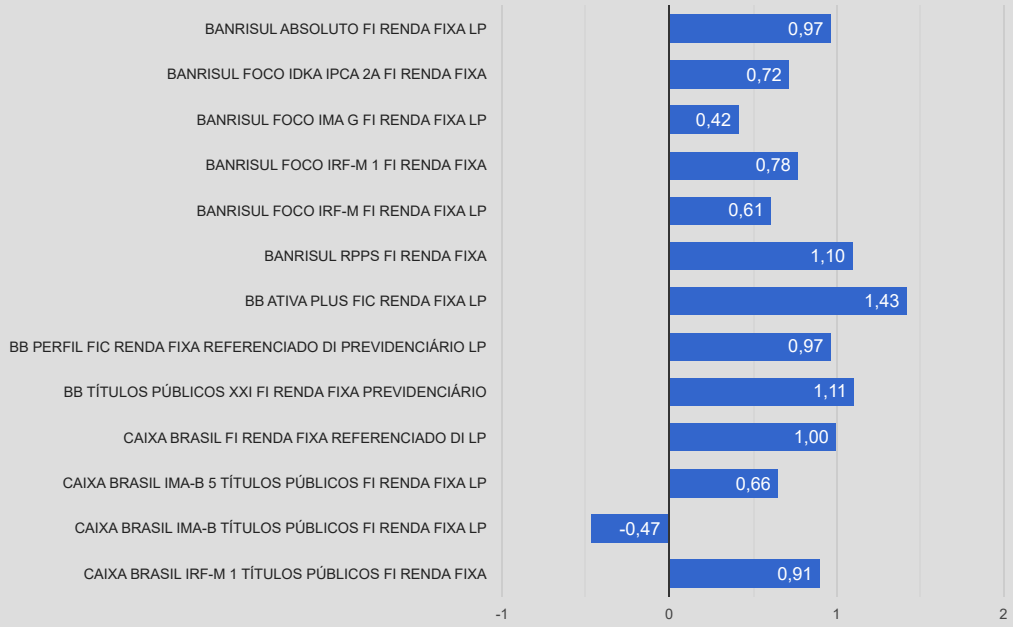
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	**01/2024 (%)**	**Últimos 6 meses (%)**	**No ano (%)**	**01/2024 (R$)**	**ANO (R$)**
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,97%	6,00%	0,97%	43.535,97	43.535,97
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	0,72%	4,65%	0,72%	7.052,05	7.052,05
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	0,42%	4,96%	0,42%	4.584,46	4.584,46
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,78%	5,75%	0,78%	717,23	717,23
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	0,61%	5,74%	0,61%	13.130,51	13.130,51
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	1,10%	5,36%	1,10%	2.526,84	2.526,84
BB ATIVA PLUS FIC RENDA FIXA LP	1,43%	4,41%	1,43%	7.127,62	7.127,62
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,97%	6,04%	0,97%	6.148,12	6.148,12
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,11%	5,37%	1,11%	2.388,85	2.388,85
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,00%	6,39%	1,00%	10.731,70	10.731,70
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,66%	4,66%	0,66%	4.968,63	4.968,63
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,47%	3,73%	-0,47%	-2.780,64	-2.780,64
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,91%	5,94%	0,91%	4.710,95	4.710,95
			Total:	**104.842,28**	**104.842,28**

Rentabilidade da Carteira Mensal - 01/2024



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2024



Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações – Política de Investimento

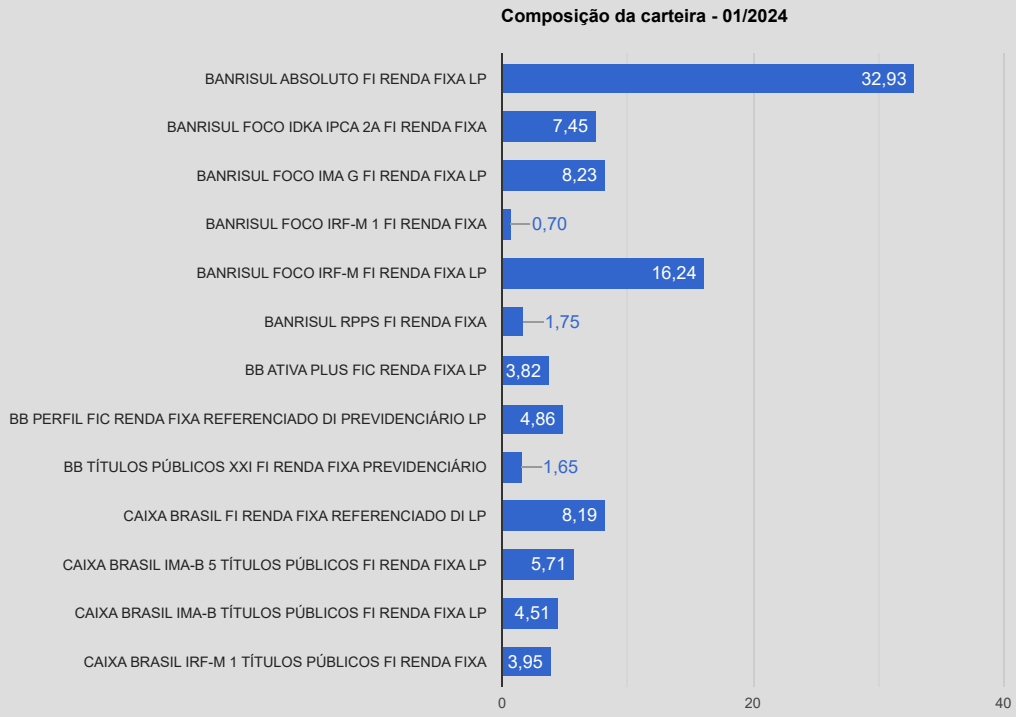
Enquadramento	Valor Aplicado (R$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	**10.972.414,27**	83,13%	72,00%	100,00%	**ENQUADRADO**
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	**2.227.277,94**	16,87%	23,00%	60,00%	**ENQUADRADO**
Total:	**13.199.692,21**	100,00%	**95,00%**		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	01/2024	
	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	4.346.234,50	32,93
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	983.703,82	7,45
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	1.086.401,38	8,23
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	92.748,17	0,70
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	2.144.288,42	16,24
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	231.302,95	1,75
BB ATIVA PLUS FIC RENDA FIXA LP	504.585,64	3,82
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	642.114,48	4,86
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	218.140,49	1,65
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1.080.577,82	8,19
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	753.384,90	5,71
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	594.880,45	4,51
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	521.329,19	3,95
Total:	**13.199.692,21**	**100,00**

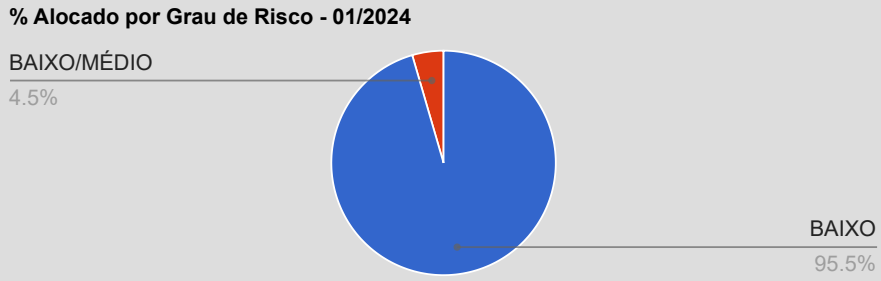
Disponibilidade em conta corrente:	**4.167,30**
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	**13.203.859,51**

Composição por segmento		
Benchmark	**%**	**R$**
CDI	49,80	6.573.512,44
IDKA 2	7,45	983.703,82
IMA Geral	8,23	1.086.401,38
IRF-M 1	4,65	614.077,37
IRF-M	16,24	2.144.288,42
IPCA	3,40	449.443,44
IMA-B	4,51	594.880,45
IMA-B 5	5,71	753.384,90
Total:	**100,00**	**13.199.692,21**



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

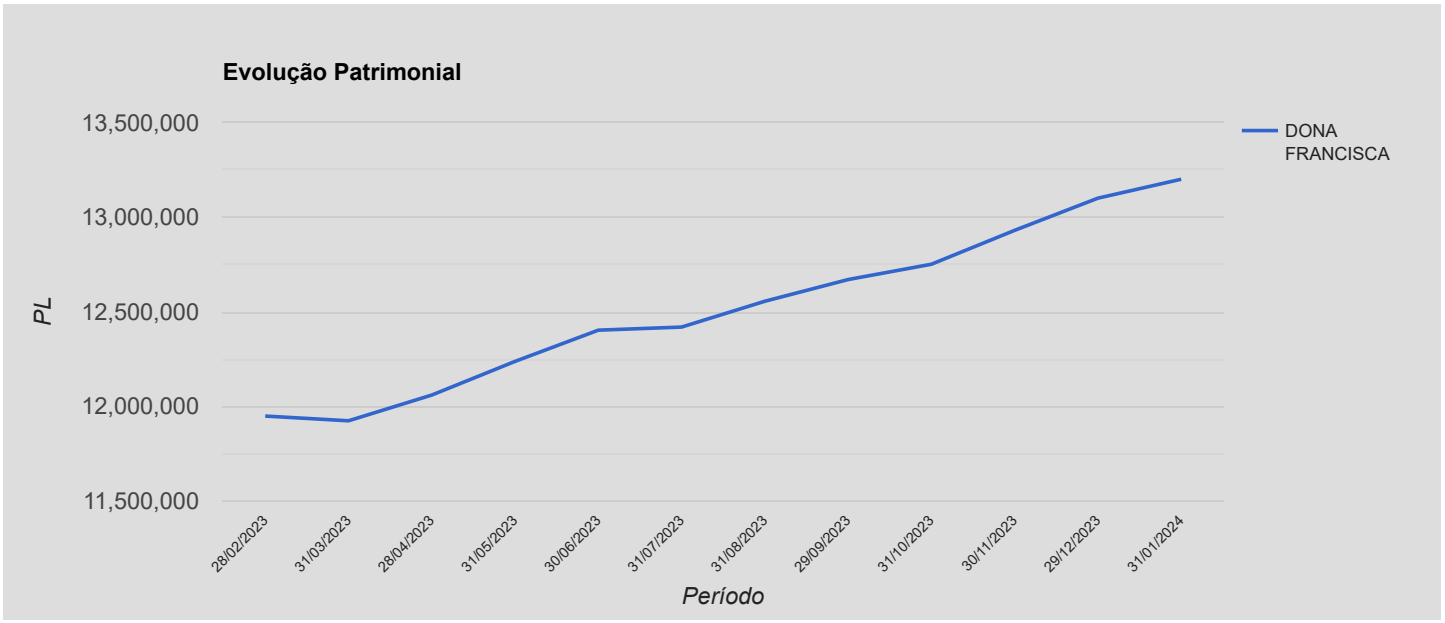
Fundos de Investimentos	RISCO VAR 95% - CDI		ALOCAÇÃO	
	01/2024	Ano	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,01%	0,01%	4.346.234,50	32,93
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	0,54%	0,54%	983.703,82	7,45
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	0,59%	0,59%	1.086.401,38	8,23
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,14%	0,14%	92.748,17	0,70
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	0,82%	0,82%	2.144.288,42	16,24
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	0,33%	0,33%	231.302,95	1,75
BB ATIVA PLUS FIC RENDA FIXA LP	0,99%	0,99%	504.585,64	3,82
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,01%	0,01%	642.114,48	4,86
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,33%	0,33%	218.140,49	1,65
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,01%	0,01%	1.080.577,82	8,19
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,55%	0,55%	753.384,90	5,71
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,27%	1,27%	594.880,45	4,51
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,11%	0,11%	521.329,19	3,95
		Total:	**13.199.692,21**	**100,00**

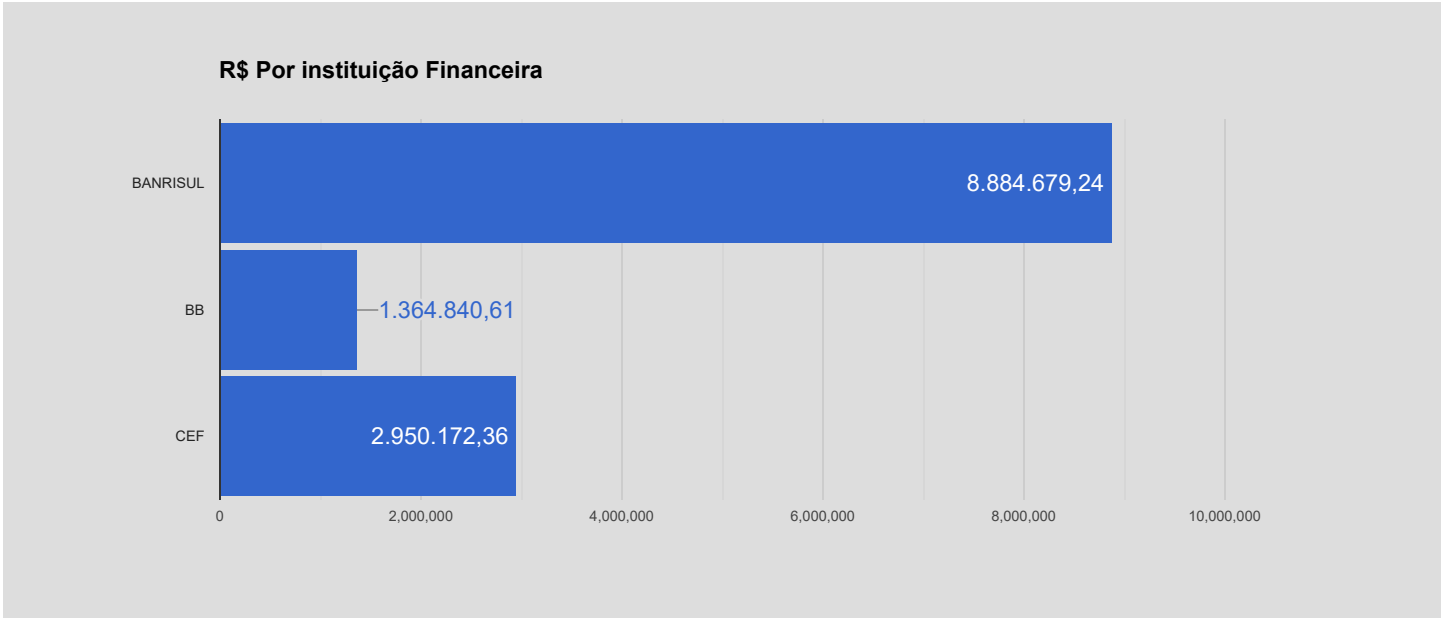


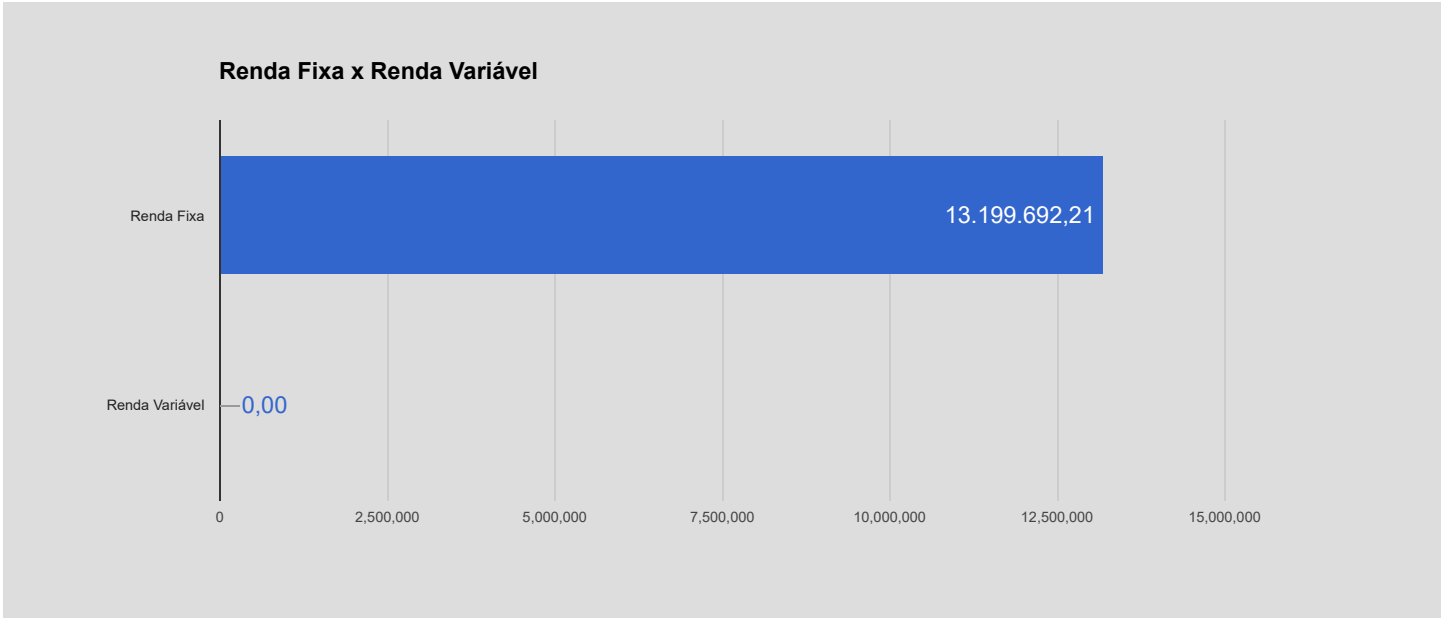
O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	**IMA B**	**IRF-M 1**	**Ibovespa**	**INPC + 5,25%**	**DONA FRANCISCA**
01/2024	0,47%	-0,45%	0,83%	-4,79%	1,00%	0,80%


Evolução Patrimonial
13,500,000
13,000,000
12,500,000
12,000,000
11,500,000
PL
28/02/2023
31/03/2023
28/04/2023
31/05/2023
30/06/2023
31/07/2023
31/08/2023
29/09/2023
31/10/2023
30/11/2023
29/12/2023
31/01/2024
Período
DONA FRANCISCA


R$ Por instituição Financeira
BANRISUL
8.884.679,24
BB
1.364.840,61
CEF
2.950.172,36
0
2,000,000
4,000,000
6,000,000
8,000,000
10,000,000


Renda Fixa x Renda Variável
Renda Fixa
13.199.692,21
Renda Variável
0,00
0
2,500,000
5,000,000
7,500,000
10,000,000
12,500,000
15,000,000

RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

A política monetária dos Estados Unidos seguiu como tema dominante dos mercados, com a primeira reunião do FOMC no ano reduzindo a probabilidade de um início precoce dos cortes de juros (alimentada pelo próprio FOMC em dezembro). Apesar de mais um mês de dados de preços favoráveis, a atividade econômica segue forte (2023 terminou com o crescimento do PIB de 3,1%, com alta da mesma magnitude esperada para o primeiro trimestre deste ano), o que levanta dúvidas sobre a continuidade ininterrupta da convergência da inflação para 2%.

A perspectiva de afrouxamento monetário nos próximos meses nas economias centrais proporcionou a continuidade do bom desempenho dos mercados acionários globais, com as claras exceções da China e do sudeste asiático. O Brasil, devido basicamente aos resultados fiscais negativos de 2023, não acompanhou o bom momento global. O Ibovespa apresentou queda no mês, o Real voltou a se desvalorizar perante o dólar e a curva longa de juros se elevou.

Nos EUA, após uma sinalização mais dovish (uma postura mais suave ou menos agressiva) na última reunião de 2023, o presidente do Fed indicou um ambiente mais hawkish no FOMC (adotar medidas agressivas, como a alta de juros), tendo em vista a sua sinalização de que o início do ciclo de cortes de juros nos EUA em março não é o cenário mais provável, mesmo com os dados de inflação melhores.

Já a inflação americana (CPI) segue com evolução positiva: nos últimos 12 meses, o CPI e seu núcleo encontram-se em 3,4% e 3,9%, respectivamente. Essa dinâmica, reforçada pela perspectiva de moderação do crescimento, aponta na direção de desaceleração adicional da inflação nos próximos trimestres.

Na Zona do Euro, os dados de inflação e de atividade continuam apontando para um quadro de economia mais fraca, o que manteve a visão de que o Banco Central Europeu poderá iniciar o corte de juros na sua reunião de abril.

O cenário para a China continua sendo de desaceleração da atividade, mesmo com as medidas de estímulos que o governo tem adotado. A fraqueza do setor imobiliário, por seu relevante tamanho na economia chinesa, reforça essa visão. Com isso, a projeção da maioria dos analistas indica um crescimento em torno de 4,5% em 2024 e de 4,0% para 2025 para aquela economia.

Vindo para o Brasil, apesar da melhora no cenário local neste primeiro ano do novo governo de Lula, o risco fiscal permanece latente, como ficou evidente no mês de janeiro. Com o forte aumento de gastos proporcionado pela PEC da Transição, o resultado primário passou de um superávit de 0,5% do PIB em 2022 para um déficit de 2,1% do PIB no ano passado – o segundo maior da série histórica, excetuando-se apenas o ano de 2020, no olho do furacão da Covid-19.

Será muito difícil alcançar a meta de déficit zero estabelecida pelo governo para 2024, com os gastos públicos em elevação e a perspectiva de menor arrecadação decorrente da queda no crescimento. O quadro fiscal delicado poderá limitar a queda de juros por parte do Banco Central, colocando riscos para o crescimento econômico.

Falando em taxa de juros, na sua reunião de janeiro, o Copom voltou a reduzir a taxa Selic em 0,5%, para 11,25%, e não alterou a sinalização de cortes nesta mesma intensidade em suas futuras reuniões.

Por fim, o IPCA de janeiro (índice oficial de inflação no Brasil), mostra que os preços subiram 0,42% em janeiro, segundo dados divulgados nesta quinta-feira (8) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com isso, o país tem uma inflação acumulada de 4,51% em 12 meses, o resultado veio acima das expectativas do mercado financeiro, que esperavam aumento de 0,35% dos preços em janeiro. O maior impacto no IPCA de janeiro veio do grupo Alimentação e Bebidas, o aumento nos preços dos alimentos é relacionado principalmente à temperatura alta e às chuvas mais intensas em diversas regiões produtoras do país.

Já o INPC teve uma alta de 0,57% em janeiro, acumulando uma alta de 3,71% nos últimos 12 meses, como os alimentos têm peso maior no INPC — e as passagens aéreas, menor — o resultado do mês veio maior que o IPCA.

Comentando o fechamento por segmento, na Renda Variável do Brasil, vimos o mês de janeiro como um mês de realizações, principalmente pelos investidores estrangeiros. Com isso o IBOVESPA fechou em queda de - 4,79%. Para 2024, continuamos otimistas na estratégia, dado que o Brasil se mantém como uma das melhores opções para os investidores estrangeiros, aliado a manutenção da queda da Selic, PIB positivo e inflação controlada por aqui. O outro lado da balança é a continuidade para este ano dos juros reais superando 5%, o que mantem baixo o fluxo de investidores domésticos em RV por aqui.

Na RV Internacional, apesar do momento geopolítico ainda tenso, o olhar mais otimista de início de queda de juros nas principais economias globais, reforçados por dados mais benignos de inflação, mantiveram o otimismo nos mercados. Nos EUA, a mediana da inflação dos últimos 6 meses já está em 2%, o que reforça que os EUA se aproximam cada vez mais do início do corte de juros. Esse tom manteve as entradas na estratégia de RV, tendo o S&P 500 fechado em alta de + 1,59%.

A renda fixa doméstica, os números ruins do fiscal em 2023 foram agravado pelo discurso do governo em reforçar que vai buscar o Fiscal zero em 2024, porém, tem se mostrado mais conformado caso não consigam cumprir esta meta. Aliado a isso, o discurso mais conservador do FED quanto ao corte de juros por lá, fez com que as curvas abrissem no mês, apesar da manutenção da queda da Selic. Todavia, olhando para o final do ano, continuamos otimistas com as estratégias IMA B, pela continuidade do corte da Selic, mas reforçamos que os fundos atrelados ao CDI continuarão sendo boas estratégias para este ano, com vistas ao alcance da meta atuarial.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

Para a renda fixa local, o cenário para os EUA segue evoluindo de forma benigna, mas o sentimento de cautela permanece. A atividade continua mostrando sinais de resiliência, enquanto a dinâmica inflacionária permanece positiva. No Brasil, o cenário de curto prazo permanece numa trajetória construtiva, mas a evolução das contas públicas deve ser monitorada cuidadosamente.

Para a Bolsa local, no cenário internacional, as discussões sobre o início do afrouxamento monetário nos EUA e a evolução menos favorável da economia chinesa devem se manter como focos principais. Localmente, a continuidade do ciclo de queda da taxa básica de juros e a entrada de recursos de investidores estrangeiros podem beneficiar o Ibovespa.

Assim colocamos que a recomendação é de “otimismo com cautela”. Sugerimos em relação as despesas, utilizar ativos com menor volatilidade (IDKA2/IRF-M1 e DI). Para os ativos de maior risco (IMA-B/IRF-M1+ e IMA-B 5+) entendemos que o risco é mais elevado, então para aqueles gestores com o perfil mais agressivo recomendando entrada gradual, diante de algumas incertezas, e após um “clareamento” sobre a política monetário dos EUA e a condução fiscal por aqui, poderá ser uma recomendação. Para ativos de médio prazo (IMA G/IMA-B 5), recomendamos uma exposição entre 10% e 20%. Já para o prefixado (IRF-M), estamos recomendamos a entrada, dando preferência para os mais curtos, entre 5% e 10%.

Na renda variável, continuamos sugerindo escolher bem os ativos neste segmento com viés passivos e, se o risco for de aceite dos gestores, entrada de forma gradativa. Com incertezas que sempre estão em nosso radar devemos escolher bem os ativos domésticos e priorizar a gestão ativa neste segmento.

Composição por segmento		
Benchmark	**R$**	**%**
CDI	6.573.512,44	49,80
IDKA 2	983.703,82	7,45
IMA Geral	1.086.401,38	8,23
IRF-M 1	614.077,37	4,65
IRF-M	2.144.288,42	16,24
IPCA	449.443,44	3,40
IMA-B	594.880,45	4,51
IMA-B 5	753.384,90	5,71
Total:	**13.199.692,21**	**100,00**

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de janeiro, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META		% da Meta
	R$	%			
01/2024	R$ 104.842,28	0,8006%	INPC + 5,25%	1,00 %	80,08%

Referência Gestão e Risco